

mas não para o que é.”

Eu aperto minha boca, sem querer dizer nada em resposta, assim que uma batida soa na porta.

“Entre,” Maren chama.

“Sou eu,” Ramsay diz do outro lado. “Eu tenho Aragon comigo.

Ele está pronto para fazer o feitiço.”

Meu pulso dispara, e eu sento ereta na banheira, ajustando meu cabelo sobre meus seios em uma estranha demonstração de modéstia.

Maren olha para mim pedindo consentimento antes de se levantar e abrir a porta.

Eles se juntam a nós, Priest vestindo todo preto, um jarro em uma mão. Como na igreja, está cheio de vários itens suspensos na água.

Ele encontra meus olhos e me dá um leve aceno.

Eu aceno de volta, repentinamente aterrorizada. A visão dele assusta meu coração frágil, enquanto a ideia do feitiço me enche de pavor. E se tudo der errado?

“Eu os quero aqui para isso,” eu digo rapidamente.

“Claro,” Priest diz. “Se eu pudesse ter você sozinha depois.”

Uma emoção percorre meu corpo, embora não devesse, e eu faço o meu melhor para escondê-la.

Eu exalo asperamente pelo nariz. “Sim. Isso era parte do acordo.”

“Ela deveria sair da banheira?” Maren pergunta. “Ramsay poderia segurá-la.”

“Isso não será necessário,” ele diz. “Provavelmente é melhor para ela ficar onde está.”

Ele se aproxima, seu corpo alto e grande pairando sobre mim, sua presença parecendo tomar todo o ar e todo o espaço na sala até que tudo o que eu consigo focar é nele.

O predador e a presa.

Por um momento, eu deixo o medo ir embora, o tipo ruim de medo, e deixo o tipo bom entrar. Eu imagino que estamos sozinhos na sala juntos, que eu estou nu nesta banheira diante dele e indefeso a seus pés. Eu ignoro para onde minha mente quer ir, como ela continua querendo se lembrar dele como uma fera voadora que me fez machucar, e em vez disso, penso no homem que me fez sangrar. Aquele que bebeu de mim, não conseguiu se saciar, que fez a dor e a antecipação tão doces quanto um beijo.

“Isso pode doer”, ele me diz com uma voz rouca enquanto alcança a água.

Antes que eu perceba o que ele está fazendo, ele arranca uma escama da minha cauda.

“Ai!” Eu grito, me livrando do seu aperto.